



EMENTA DE DISCIPLINA – 2018/2



UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	PROGRAMA Programa de Pós-graduação em História		
NOME DA DISCIPLINA Cultura Política e Sistema de Poder	(x) OBRIGATÓRIA () ELETIVA	C. H. 60	CRÉDITOS 04
SUBTÍTULO: A modernidade brasileira e a ideia de nação	LINHA DE PESQUISA: (x) POLÍTICA E CULTURA (x) POLÍTICA E SOCIEDADE		
	DIA DA SEMANA 2ª feira	HORA 09h -13h	SALA 9006A
PROFESSOR RESPONSÁVEL Antonio Edmilson Martins Rodrigues	MATRÍCULA ou CPF 30370-1	VAGAS OFERECIDAS 20	

EMENTA

No Brasil, a modernidade foi, com frequência, associada ao progresso técnico visto pelas elites intelectuais e dirigentes como o único meio para se romper com o atraso resultante do longo período de dominação colonial e atingir o nível de civilidade conquistado pelas nações economicamente desenvolvidas. Essa visão orientou, ao longo da primeira metade do século XX, várias estratégias de construção de um novo ordenamento político-cultural consagrando, no período em pauta, a emergência da sociedade urbano-industrial. Os projetos de mudanças focalizam, a partir de então, as cidades que na condição de “vitrines do progresso” passam por profundas transformações visando atender ao paradigma transplantado dos países desenvolvidos para o Brasil. Nesse processo, cuja palavra de ordem é “modernidade”, não só as avenidas e os prédios altos se multiplicam, mas também os aparatos técnicos que invadem as ruas das grandes cidades brasileiras modificando os modos de ver e de sentir dos seus habitantes. Também há um processo de renovação técnica e tecnológica que faz da cidade-capital o espaço do modernismo, antecipando o movimento de 1922.

Bibliografia:

- ALTHABE, Gérard e COMOLLI, Jean-Louis. Regards sur la ville. Paris, Editions du Centre Pompidou, 1994.
BENJAMIN, Walter. "Paris, capital do século XIX" IN: KOTHE, Flávio (org.) Walter Benjamin. Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 50, São Paulo, Ática, 1985, p 30-43.
MEDEIROS, Bianca Freire. O Rio de Janeiro que Hollywood inventou. Rio de Janeiro, Zahar, 2005.
NEEDEL, Jeffrey D. Belle époque tropical: Sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
NEVES, Margarida de Souza. As vitrines do progresso. Rio de Janeiro, PUC, 1986.
RODRIGUES. Antonio Edmilson Martins. João do Rio: a cidade e o poeta – olhar de flâneur na belle époque tropical. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000.
SUSSEKIND, Flora. "O cronista e o secreta amador" IN: RIO, João do. A profissão de Jacques Pedreira. São Paulo, Editora Scipione, 1992, p IX-XXXI
WILLIAMS, Raymond. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

COORDENADOR DA DISCIPLINA

DATA
27 | 06 | 12

ASSINATURA